

# OS CANHÕES DA VENDA GRANDE

JOLUMA BRITTO



Muita gente, talvez, não dê importância quando se fala em Combate da Venda Grande, um dos episódios marcantes da vida política brasileira no segundo quartel do século XIX, que envolveu Campinas numa luta entre irmãos, fratricida, mas necessária para demonstrar o caráter do povo paulista. Para se ter uma ideia de quanto esse combate e esse fato teve na vida e na própria história do Brasil, leia-se este tópico de uma crônica publicada no "Estado de São Paulo", em 8 de setembro de 1956. "Já se afirmou que a história do Brasil não estaria completa enquanto não se escrevesse o que foi o combate da Venda Grande. Mas essa obra realizada, ou melhor, concluída,

pouco depois pelo historiador João Baptista de Sá (Jolumá Britto), que devotou ao assunto bons anos de sua vida, gastos em pesquisas esparsas. "O Combate da Venda Grande", por ele escrito, foi publicado em 1950, numa separata da Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Completou-se, assim, a História do Brasil. Prefaciando seu próprio trabalho, acentuou João Baptista de Sá, que "Campinas pode escrever com o sangue de seus filhos, um dos episódios característicos da coragem indomita de seus primeiros povoadores. Adiante, no comentário, refere-se o vibrante matutino paulistano, que "alguma coisa, porém, estava faltando. Era um marco que perpetuas-

se, na própria Venda Grande o que foi a participação de Campinas no movimento revolucionário de 1842. Há alguns anos foi ali colocada uma placa de madeira, que lembrava o encontro militar. Ela, porém, não resistiu ao tempo. E agora, o Centro de Ciências, Letras e Artes, pelo Departamento de História, de que é presidente o tenente coronel Luis Felipe Wiedmann, com o apoio das autoridades militares de Campinas, providenciou a inauguração no sítio da Lagoa, de um monumento comemorativo. Cristalizou-se na pedra, para todo o sempre, o heroísmo de nossos antepassados que foram fieis às boas causas e ao seu espírito de luta".

Por aí se vê que razão nos assiste quando todos os anos batemos na mesma tecla para que Campinas não esqueça o episódio que a sacudiu de seu torpede cidade provinciana nos idos de 7 de junho de 1842 quando se feriu a essa cruenta luta lá pelas proximidades do campo dos Amarais, sacrificando nada menos de 17 preciosas vidas.

Quanto aos canhões da Venda Grande fomos informados de que os mesmos se encontram atirados numa fábrica de chapéus que pertencerá à firma de um sr. Heimpel, lá pela rua Uruguaiana, o que nos levou a solicitar sua doação. Se os senhores aquelas duas peças, como a chamavam antigamente, podem ir ao Bosque Municipal e ve-las-ão servindo de enfeite ou adorno a uma das entradas de seu Museu. Como tivemos a coragem de procurar numa cidade enorme como Campinas os dois canhões de que o historiador Assis Cintra duvidou existido e vindo de Tietê para nossa terra, hoje estamos solicitando de meus companheiros do M.M.D.C. ou das autoridades militares de Campinas para que os retirem do Bosque Municipal onde estão, talvez, como tralha ou coisa sem valor e os coloquem em uma carreta, montando-os convenientemente, para que as duas bocas de fogo que vomitaram odio contra nossos patricios e soldados de Caxias naquela tragica manhã, possam apontar aos olhares curiosos dos que gostam de sua patria, que a altivez do povo paulista que também naqueles dias lutou, bravamente contra a imposição política do governo do Senhor D. Pedro II, manejado como títere, devido à sua pouca idade, pelos cordeis de homens que duvidavam da união de nossa gente. Coloque-os junto ao nosso magnifico edificio da Escola de Cadetes, como uma lembrança que ficou do ideal de nossa raça impaciente e varonil, quando ferida em seus brios de cidadãos pacíficos. Ou mande-os destacar em um pedestal de mármore junto àquela lagoa nas proximidades do Campo dos Amarais, onde ficou o espantalho branco, o casarão da Venda Grande, já quase todo inteiramente desaparecido, ainda manchado de sangue daqueles heróis varados pelas balas dos soldados legalistas e mostrando nas noites de lua, nas suas paredes que são antes fantasmas e aparições aos nossos olhos atônitos, as feridas abertas que lhes morderam a calça que se levantava ao sopro ameno das tardes serenas de Campinas.

## ÁGUA - ÁGUA POR TÔDA PARTE

FRED BARRETT — especialista em pesquisas sobre purificação da água baseada em métodos elétricos.

LONDRES (B.N.S.) — A água, boa e saudável água, é uma das condições necessárias para o homem tem uma vida satisfatória. Até hoje, essa água tem existido em quantidade suficiente.

Infelizmente, vastas quantidades de água são desperdiçadas não somente pelo uso pródigo feito de fornecimento de alta qualidade como também pela poluição. Isso juntamente com a expansão demográfica e o conseqüente aumento da procura, tem levado a condições difíceis no equilíbrio do abastecimento até em áreas onde a água é aparentemente abundante. Em regiões onde a água sempre constituiu problema a questão do abastecimento é crítica.

### DESSALGAÇÃO

A sugestão de dessalgação de água do mar ou de águas salobras para torná-las adequadas para serem usadas como água potável tem sido examinada em profundidades e vêm sendo encontradas soluções — não as soluções finais, mas soluções que já se mostram de valor econômico em algumas regiões, na base de um serviço essencial.

Esses serviços de dessalgação não fornecem, necessariamente, soluções para áreas interiores, e a esse respeito a abordagem alternativa é assegurar que as reservas existentes sejam usadas corretamente. Na Grã-Bretanha se desenvolvem grandes esforços para assegurar a existência contínua de fornecimentos adequados.

Usada apropriadamente, a água pode ser utilizada várias vezes até, por fim, ser lançada, na descarga final, ao mar.

Assim, determinado fornecimento básico pode ser multiplicado várias vezes, desde que haja bom tratamento.

### PESQUISAS

Para se conseguir esse bom tratamento o principal requisito é que não ocorra poluição ou que ela seja reduzida a tipos e níveis específicos.

Vêm-se realizando atualmente, no mundo inteiro, consideráveis pesquisas sobre métodos de tratamento de fontes de água, para se melhorar a disponibilidade de água doce, e sobre métodos de tratamento de afluentes líquidos.

O Conselho de Eletricidade da Grã-Bretanha, por intermédio de seus laboratórios de pesquisas, em Capenhurst, Cheshire, Inglaterra, está estudando uma série de sistemas de tratamento de afluentes e de água baseados em métodos elétricos. Alguns desses sistemas oferecem, a custo econômico, possibilidades fora do campo dos métodos convencionais e outros visam a melhorar o rendimento dos sistemas convencionais, como os das rédes normais de esgotos.

nais, como os das rédes normais de esgotos.

A remoção de resíduos sólidos de afluentes é importante. Quando os sólidos são muito divididos, a remoção do material suspenso pode apresentar graves problemas, assim como longos períodos de fixação. Nesse caso, a flutuação eletrolítica pode ser usada.

Essa abordagem remove os sólidos suspensos, mas não afeta, necessariamente, os materiais dissolvidos na água. Reduz mesmo, materialmente, a carga de poluição para subseqüente tratamento, como aquele realizado em rédes convencionais de esgotos.

### PROCESSO NATURAL

O tratamento biológico de efluentes é conseguido de forma ideal, permitindo-se que as bactérias se desenvolvam, de preferência bactérias aeróbias que se alimentam de dejetos e usam oxigênio no processo. Essa abordagem cria odor fraco, ou não cria odor algum, e representa, na verdade, um processo de oxidação.

O método biológico é eficaz, mas só pode ser usado para materiais nos quais haja suficiência de elementos nutritivos para as bactérias. Por isso, como alternativa, o ozônio pode ser usado.

Os efluentes tóxicos para os quais essa abordagem na base de ozônio é ideal são aqueles que contém fenóis. Depois do tratamento biológico, traços de fenol ainda ficam presentes e o ozônio pode ser empregado para eliminar completamente esses traços. Tem sido dispensada atenção especial a esse agente poluidor, porque até traços minúsculos de fenol combinam com o desinfetante convencional usado para água potável, o cloro, para formar clorofenóis — que, independente de sua proporção, dão um odor à água. Como um corolário a isso, o ozônio é um agente enormemente eficaz para eliminar o odor ou a cor da água e para melhorar sua aparência e seu sabor.

**ECONOMIA**  
Dependendo das circuns-

tâncias, o ozônio é econômico em muitos casos, agora, mas o trabalho se concentra em melhorar a eficiência da produção de ozônio, e assim reduzir seu custo.

Quando a água é usada, é comum verificar-se que seus componentes inorgânicos dissolvidos aumentam em quantidade e que ela se torna mais salgada — outra forma de poluição. Um dos métodos de abordagem desenvolvidos para a dessalgação é o de camose reversa — literalmente, a inversão do processo osmótico usado pelas plantas para extrair alimento de líquidos do solo. Pode ser descrito, por analogia, como um sistema extremamente fino de filtração, que filtra as moléculas dos componentes salinos.

Usando-se esses métodos, a água que teve excessivamente elevado seu conteúdo de sal que contém ferro demasiado ou que é pesada demais pode ser purificada por um processo basicamente simples. Por enquanto esse processo não é barato, mas à medida que se desenvolve seu custo vai baixando — e esse custo já é suficientemente baixo para tornar o processo econômico em algumas áreas.

Em harmonia com isso, está sendo criada a ultra-filtração, semelhante em efeito, mas que só filtra moléculas grandes. Muitas outras abordagens também estão sendo examinadas. O tratamento de efluente surgiu para ficar, e o resultado final só poder ser condições melhoradas de recursos de água, maior disponibilidade de água, melhores facilidades de recreação e tudo que isso implica.



O átomo fotografado

O dr. Albert Crewe (foto), da Universidade de Chicago, exhibe uma fotografia na qual podem ser vistas, pela primeira vez, átomos individuais dentro de uma molécula. Ampliadas cinco milhões de vezes, aparecem cadeias de tório, nas quais as pequenas marcas brancas representam

Um Unidos peão d culino, Soares, do Bra co tem em sua afirmav em óti rados f quer p N experim lávia ( esportiv quarto A equipe anos — é sem diais (5 piadas -americ CRIADO O basqu poucos espo com objetiv servir de re cionar aos jo sica. Seu in nadense Jan que o apres nome, pela dezembro de Formado de mith ingre College, d